



Protestantismo em Revista

São Leopoldo | v. 46, n.02 | Jun./dez. 2020

ISSN 1678-6408

Coordenação Geral:

Oneide Bobsin

Editor-Chefe:

Celso Gabatz

Editor Associado:

Marcelo Ramos Saldanha

Conselho Editorial: Adriane Luísa Rodolpho (UFPEL), Mary Rute Gomes Esperandio (PUCPR), Emil Albert Sobottka (PUCRS), Ricardo Willy Rieth (EST/ULBRA), Edla Eggert (PUC-RS), Iuri Andréas Reblin (EST)

Comitê Científico desta edição: Dr. Vanderlei Dorneles da Silva (Centro Universitário Adventista de São Paulo/SP), Dr. Everton Ney Carneiro (Universidade do Estado da Bahia/BA), Dra. Ana Claudia Figueroa (Universidade Metodista de Angola), Dr. Filipe Degani-Carneiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ), Dr. Cesar Motta Rios (Universidade Luterana do Brasil/RS), Dr. Marcelo da Silva Carneiro (Universidade Metodista de São Paulo/ SP), Dr. Darlei De Paula (Faculdades EST/RS), Dr. Fabricio Veliq Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais/MG), Dra. Claudete Beise Ulrich (Faculdade Unida de Vitória/ES), Dr. Martin Dietz (Faculdades EST/RS), Dra. Raquel de Fátima Colet (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR), Dr. Ezequiel Hanke (Faculdades EST/RS), Dr. Hélio Aparecido Teixeira (Faculdades EST/RS), Dr. Noli Hahn (Universidade Regional Integrada -Campus de Santo Ângelo/RS), Ms. Roney Ricardo Cozzer (Escola de Ensino Superior Fabra/ES), Dr. Rudolf Von Sinner (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR), Dra. Gisela Isolde Wächter Streck (Faculdades EST/RS), Dra. Laude Brandenburg (Faculdades EST/RS), Dra. Kathlen Luana de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/RS), Drdo. Mauricio José Avilez Alvarez (Universidade Federal de Santa Catarina/SC), Drdo. Charles Klemz (Faculdades EST/RS), Dr. Marcelo Ramos Saldanha (Faculdades EST/RS), Dr. David Pessoa de Lira (Universidade Federal de Pernambuco/PE), Dr. Gerson Leite de Moraes (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP), Dr. Rogério Sávio Link (Universidade Federal de Rondônia/RO), Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG), Dr. Márcio Fernandes (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR), Dr. José Neivaldo de Souza (Faculdade Batista do Paraná/PR), Dr. Silas Fiorotti (Faculdades Metropolitanas Unidas/SP), Dra. Taciana Marconatto Damo Cervi (Universidade Regional Integrada -Campus de Santo Ângelo/RS), Dr. Osmar Veronese (Universidade Regional Integrada - Campus de Santo Ângelo/RS), Dra. Rosângela Angelin (Universidade Regional Integrada - Campus de Santo Ângelo/RS), Dr. Paulo Alfredo Schönardie (Polo Universitário Federal de Três de Maio/RS), Dr. Allan Macedo de Novaes (Centro Universitário Adventista de São Paulo/SP), Dr. Lúcio Jorge Hammes (Universidade Federal do Pampa/RS), Dr. Joel Haroldo Baade (Universidade Alto Vale do Rio do Peixe/SC), Dr. Euler Renato Westphal (Universidade da Região de Joinville/SC), Drdo. Nelson Lellis Ramos Rodrigues (Universidade Estadual do Norte Fluminense/RJ), Dr. Gladson Pereira da Cunha (Centro de Ensino Superior Fabra/ES), Dr. Adriano Sousa Lima (Centro Universitário Internacional/PR), Dra. Scheila Roberta Janke (Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba/PR), Dr. Wilhelm Sell (Faculdades EST/RS), Dr. Ruben Marcelino Bento Silva (Faculdades EST/RS), Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/MG), Dr. Kevin Willian Kossar Furtado (Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR), Dr. Fábio Augusto Darius (Centro Universitário Adventista de São Paulo/SP), Dr. Jefferson Zeferino (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR), Dr. José

Guibson Delgado Dantas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS), Drdo. César Augusto Danelli Júnior (Faculdade de Balsas/MA), Dr. José da Cruz Lopes Marques (Instituto Federal do Ceará/CE), Dr. Elivaldo Serrão Custódio (Universidade Federal do Amapá/AP), Dr. Anaxsuell Fernando da Silva (Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA/ PR), Dr. Hendrix Silveira (Faculdades EST/RS), Dr. Sérgio Azevedo Junqueira (Instituto de Pesquisa, Formação, Educação e Religião/PR), Drdo. Luiz Temóteo Schwanz (Augustana-Hochschule, Neuendettelsau/ Alemanha), Dr. Alessandro Bartz (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/RS).

Editoração Eletrônica: Marcelo Ramos Saldanha

Revisão: Joabe Marques

Capa: Marcelo Ramos Saldanha

Órgão Promotor: Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST.

Instituição Promotora: Faculdades EST,

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho – Caixa Postal 14, CEP 93.001-970 São Leopoldo – RS.

Endereço eletrônico: pr@est.edu.br

O respeito às normas ortográficas vigentes e às fontes, mediante sua correta referência, no espírito da honestidade intelectual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos. Qualquer parte da publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte. Os textos aqui reproduzidos e as opiniões neles contidas são de inteira responsabilidade de seus autores e de suas autoras e não expressam necessariamente a posição da revista. As normas de publicação estão dispostas no site.

Copyright da edição:

© 2020 Faculdades EST

APRESENTAÇÃO

Insanidade, inépcia, negacionismo, corrupção endêmica, crise na saúde pública e na economia, vergonha internacional. A soma dos fatos e também dos números não deixa margem para dúvidas. O governo brasileiro em suas ações frente à pandemia do Covid-19 tem assumido uma interlocução absolutamente desastrosa, quando não criminosa. Seu plano de vacinação massiva da população é um caos. Mais correto talvez fosse compreendê-lo como um engodo. Já somos mais de 10 milhões de brasileiros infectados e ultrapassamos a marca de 240 mil mortes a algum tempo. Não por acaso, as principais autoridades do país seguem batendo cabeça diariamente como se fossem um bando de fanfarrões irresponsáveis e debochados.

O fracasso frente à pandemia se repete em outras áreas suscitando uma desintegração física e moral da sociedade brasileira. Estimula-se a divisão, o ódio e a violência entre os próprios cidadãos. Somos hoje uma sociedade doente na qual se propaga a morte, estimula a competição e a perversidade, formando a base social de um regime nos termos de uma necropolítica da morte¹ conforme a expressão cunhada pelo filósofo camaronês, Achille Mbembe. Há pouca disposição para ler ou compreender enunciados elementares acerca da conjuntura e, por extensão, seguimos enfraquecendo a resistência das instituições democráticas.

O negacionismo científico e o obscurantismo intelectual desafiam para a importância de uma maior mobilização da comunidade universitária e científica com a sociedade. Uma parte desse esforço talvez devesse ser direcionado para as redes sociais, que é por onde transitam inúmeras distorções, mentiras e teorias conspiratórias. Embora a liberdade de falar e de pensar esteja sob profunda vigilância, não chega a ser uma novidade que em nome da liberdade e até do amor ao próximo, odeia-se cada vez mais. Não se pode querer transformar o mundo podendo o pensamento, interditando a fala ou reproduzindo frases prontas.

Vivemos em uma quadra histórica na qual se propaga a destruição do precário tecido de bem-estar social construído a duras penas na Constituição Federal de 1988. Nos encontramos às voltas com uma pandemia fora de controle e de uma epidemia descontrolada de promoção à ignorância, incompetência e estupidez. Governar é uma arte, já dizia Maquiavel, o precursor da ciência política moderna. Como sociedade deveríamos ter aprendido depois de muitos percalços. Contudo, no Brasil, lamentavelmente, parece existir uma total incompreensão acerca do que significa governar. Afinal, somos hoje o país no qual o bobo da corte foi coroado rei e uma parte dos súditos esbravejam esquecendo que eles também são responsáveis por essa situação.

O dossiê - INTERLOCUÇÕES ENTRE DIREITO, CULTURA, RELIGIÃO E GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE – pretende descortinar o horizonte compreensivo a partir da reconfiguração da democracia nos dias atuais por meio da mobilização de novos agentes, na demarcação de fluxos e novos domínios das identidades a partir da diversidade de gênero, sexual, cultural, religiosa e política. O objetivo é a ampliação do debate não acentuando apenas assimetrias, desigualdades, diferenças ou estereótipos, mas, também, sugerindo aprofundamentos teóricos que retratassem questões correlatas à alteridade, a consolidação de novos direitos, políticas públicas, movimentos sociais, a tolerância e a preservação dos direitos humanos.

¹ MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

O dossiê inicia com uma abordagem acerca do reconhecimento dos direitos humanos como direitos de alteridade. A tese defendida pelos autores Livio Osvaldo Arenhart, Amabilia Beatriz Portela Arenhart e Noli Bernardo Hahn, é a de que todos os seres da espécie humana devem respeitar e realizar práticas de convivência voltadas à igualização do respeito à dignidade. O dom da vida evidencia uma dívida existencial-simbólica à toda a humanidade. Tal dívida, remete a um dever na esfera moral em relação às demais pessoas, destacando-se as práticas de solidariedade, cooperação e associativismo nos espaços públicos e, no interior destes, a mediação.

A seguir, as pesquisadoras Claudete Beise Ulrich e Taiane Martins Oliveira voltam seus estudos para o alcance da ex(in)timidade feminina no espaço cibernético em relação a pornografia da vingança, utilizando-se para a reflexão de aportes que envolvem a cultura judaico-cristã, a sociedade da transparência, bem como, a legislação brasileira. Assim, o artigo traça um viés sobre a passagem da sociedade biopolítica (controle de corpos) para a sociedade psicopolítica (controle psíquico), analisando como esta passagem contribuiu com a ideia de aversão para com a nudez feminina e o controle dos corpos das mulheres.

Na sequência, o próximo artigo, amplia a compreensão e contribui para o debate sobre gênero, cultura e teologia. Nele, o tema da teologia feminista e religião vivida são apresentados a partir das imagens femininas que estruturam o “Sagrado” na série literária Harry Potter. O autor do artigo, Ivan Kiper Malacarne, percorre um caminho de análise da religião vivida, como instrumento hermenêutico na teologia prática, propondo reflexões acerca da religião e religiosidade para além dos círculos religiosos institucionais e em diálogo com os mesmos.

No artigo “‘Sob o olho Dele’: um olhar bíblico-teológico sobre a série televisiva *The handmaid’s Tale*”, Ingrid Smarzar Rodrigues Schultz e Ruben Marcelino Bento da Silva repercutem o primeiro episódio da série, onde ocorre a realização da “Cerimônia”, ritual de reprodução biológica instituído pelas autoridades governamentais da República de Gileade. O estudo perpassa por temas que envolvem um panorama histórico acerca das relações de autoridade que a Bíblia vem desempenhando nas sociedades ocidentais, bem como, investiga os parâmetros exegéticos de Gênesis 30.1-8 na perspectiva da fundamentação teológica da “Cerimônia”, para, então, verificar se a leitura bíblica que se pratica na ficção da série pode ser sustentada a partir de uma interpretação da perícopé que leve em conta questões históricas e contextuais.

Narrativas sobre as interfaces entre a arte sequencial e as suas relações com temas teológicos são abordados por Charles Klemz e Wagner Fernando Kind Strelow. Nesse artigo, os autores interpelam para a compreensão da arte sequencial como propagadora de cultura pop enquanto modalidade artística com o encadeamento de imagens sequenciais, como filmes, histórias em quadrinhos e tirinhas de jornal. Conforme destacado, trata-se de uma maneira de contar histórias que podem trazer temáticas inerentes à Teologia. A abordagem centra-se no cinema e nas possíveis relações com a Teologia. O artigo acentua possíveis reflexões no âmbito teológico, inclusive, em momentos formais de pregação e de culto.

Ezequiel Hanke, em seu artigo “Direito dos animais: a emergência de colisões, novas sensibilidades e moralidades”, apresenta uma importante reflexão sobre um tema polêmico que vem despontando nos últimos tempos – o direito dos animais. Para fundamentar o estudo, ocupa-se de duas das principais correntes ético-filosóficas envolvendo o direito dos animais: o protecionismo e a corrente norte-americana do direito dos animais. O autor amplia a sua análise para algumas cosmovisões, a exemplo da sacralização de animais em rituais de religiões de matriz africana, numa abordagem crítica e paradoxal.

No último a artigo do Dossiê, Rosângela Angelin e Edemir Braga Dias aprofundam questões correlatas aos direitos indigenistas no Brasil, perpassando por abordagens históricas, sociológicas e jurídicas, para, na sequência, analisar os avanços no reconhecimento das culturas e do próprio direito indigenista no país. O estudo destaca a permanência, na atualidade, de uma cultura colonizadora e integracionista - baseada em processos religiosos e culturais -, que ainda habita o imaginário popular brasileiro. Muito embora a Constituição Federal de 1988 tenham garantido aportes jurídicos significativos, a mentalidade colonizadora dificulta e impossibilita o efetivo respeito às culturas indígenas e seu reconhecimento isonômico.

A todas e todos, desejamos uma profícua e estimulante leitura.

(Pela Organização do Dossiê)

Profa. Dra. Rosângela Angelin - PPG URI SAN

Prof. Dr. Celso Gabatz - PPG Faculdades EST